

**2279 - PUERPÉRIO E ANTICONCEPÇÃO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE. [1]**

Gisele Rocha Zacarias [2]

Eva Neri Rubim Pedro [3]

**Resumo**

Introdução: A escolha da temática anticoncepção e puerpério surgiu quando realizei um estágio na Secretaria de Saúde de Alvorada, no Programa Viva Nenê, em que são realizadas visitas domiciliares às puérperas para o acompanhamento da criança até completar um ano de vida. Tendo em vista que a população atendida neste projeto é de nível sócio econômico baixo, com condições de moradia e de emprego precários, este fato, associado a quantidade de filhos das famílias, causou-me certa inquietação, pois a anticoncepção no período puerperal faz parte do programa de planejamento familiar. Apesar do foco principal do projeto Viva Nenê ser a saúde do recém-nascido, chamava-me muito a atenção, além das precárias condições de vida da maioria da população, o número de filhos que essas mães têm e principalmente a falta de conhecimento e de adesão das puérperas às medidas contraceptivas. O município de Alvorada está situado na região metropolitana de Porto Alegre. Encontra-se habilitado na Gestão Plena da Atenção Básica desde 1998, através da portaria MS nº 3055 (ALVORADA, 2002). O objetivo geral do Programa Viva Nenê é possibilitar ao recém-nascido atenção integral à saúde no decorrer do primeiro ano de vida, através da vigilância desses, a fim de reduzir a mortalidade infantil, que se encontra com altos índices. A vigilância ocorre através do acompanhamento mensal desses bebês, juntamente com as orientações feitas às mães e à família quanto aos cuidados básicos, como incentivo à amamentação, realização das vacinas nas datas marcadas, identificação dos grupos de risco, inserção das famílias necessitadas em programas oferecidos pelo município, e investigação (autópsia verbal) dos óbitos de menores de um ano em acompanhamento (ALVORADA, 2002). Segundo Lowdermilk, Perry e Bobak (2002), o puerpério é o intervalo entre o nascimento do bebê, e o retorno ao estado normal não gravídico da mãe, o que dura geralmente seis semanas. Neste período ocorrem muitas mudanças à medida que os processos da gestação revertem-se. A resposta positiva da mãe à essa nova etapa depende de muitos fatores como: a disposição e o conforto da mãe, a saúde do recém-nascido, os cuidados e orientações dos profissionais de saúde, o autoconceito da imagem corporal e da sexualidade da mulher (LOWDERMILK; PERRY; BOBAK, 2002). A atuação dos profissionais da saúde na assistência à anticoncepção envolve três atividades principais, que são: as atividades educativas, o aconselhamento e a atividade clínica. Para alcançar o objetivo principal, que é a promoção da anticoncepção adequada, essas atividades devem ser desenvolvidas de forma integrada (BRASIL, 2002). Tendo em vista o exposto, decidi realizar a minha pesquisa sobre a adesão das puérperas aos métodos anticoncepcionais no município de Alvorada, para que dessa forma, possamos conhecer mais a fundo a realidade desta comunidade, a fim de que esse conhecimento possa fornecer subsídios para a implantação de programas de educação em saúde e caminhos para um planejamento familiar mais eficaz. O objetivo do estudo foi identificar os fatores que interferem na adesão das puérperas à utilização de métodos contraceptivos.

Referencial teórico: O puerpério, pós-parto, ou 4º trimestre da gestação é o intervalo de aproximadamente seis semanas entre o nascimento e o retorno dos órgãos reprodutores ao estado não-gravídico (LOWDERMILK; PERRY; BOBAK, 2002). Os anticoncepcionais orais apenas de progestogênio são muito eficazes durante a amamentação, pois não diminuem a produção de leite materno e possuem uma dosagem muito baixa de hormônio. Eles funcionam inibindo a ovulação, espessando o muco cervical dificultando a passagem dos espermatozoides e devem ser tomados todos os dias sem intervalos. Não interferem em uma gravidez que já

esteja em andamento. O anticoncepcional injetável também pode ser utilizado durante a lactação, ele contém progesterônio semelhante ao produzido naturalmente pelo corpo da mulher. A injeção é administrada a cada três meses, e o hormônio vai sendo liberado lentamente na corrente sanguínea. A sua vantagem principal é a garantia de que a mulher vai estar protegida durante os três meses, sem se preocupar em tomar o remédio todos os dias. Ele também age impedindo a ovulação e alterando o muco cervical (HATCHER et al., 2001).

**Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. As participantes do estudo foram dez mulheres com dois meses de puerpério moradoras no município de Alvorada cadastradas no Programa Viva Nenê. O instrumento de coleta utilizado foi um roteiro de entrevista semi-estruturada a qual privilegia as informações através da fala individual, em ambiente reservado no domicílio das puérperas, conforme o horário de conveniência das mesmas. As informações obtidas foram interpretadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Minayo et al. (1998) que constitui-se de três etapas: ordenação das entrevistas, classificação das informações e análise com articulação entre as informações e a literatura. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP/UFRGS), e foi considerado adequado ética e metodologicamente e de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. As entrevistadas receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que explicava os objetivos do estudo, e a garantia do anonimato com direito a desligar-se da pesquisa em qualquer momento do estudo. A entrevista teve início após o consentimento da participante. Também foi solicitada uma autorização para o Secretário de Saúde do município para a realização da coleta de dados e publicação dos resultados da pesquisa em questão.

**Análise das informações:** no estudo em questão emergiram duas categorias: Adesão ao anticoncepcional e Planejando a família, que possibilitaram identificar os fatores que interferem na adesão ao anticoncepcional. Fatores positivos: adaptação, ou seja, não referem efeitos colaterais e a comodidade em relação ao injetável. Isso pode ser observado nesses relatos: [...] tomo todos os dias à noite e me lembro de tomar sempre, estou me adaptando muito bem (P2), [...] preferia o injetável porque não teria que lembrar todo o dia (P3). Os fatores negativos que podem interferir na adesão referidos pelas mulheres são: os efeitos colaterais, fatores econômicos, o esquecimento e os fatores emocionais. Os depoimentos a seguir demonstram esses fatos. [...] engordei muito com a injeção, meu marido também diz que estou muito gorda (P8), Estou comprando na farmácia, pago R\$ 5,00, acho que deveria ser mais barato, ou distribuído pela prefeitura (P2), [...] tenho medo de colocar o DIU... (P4 E P3) e [...] as vezes me esqueço de tomar (P9 e P6). Na categoria Planejando a família, todas as mulheres destacaram um forte desejo de planejar seus próximos filhos, ou até mesmo de interromper sua vida reprodutiva, como é possível verificar nos seguintes relatos: quero ter mais dois filhos, vou esperar 5 anos para ter o próximo (P1), [...] não quero ter mais filhos, o primeiro deu muito trabalho [...] (P3).

**Considerações finais:** O estudo revelou situações diferentes das vivenciadas cotidianamente. Acredito que o objetivo sobre a identificação dos fatores que interferem na adesão das puérperas aos métodos contraceptivos foi alcançado, uma vez que, os depoimentos permitiram evidenciá-los. Observei que a renda familiar, o medo, o esquecimento, e os efeitos colaterais, são alguns dos fatores que podem interferir negativamente na adesão, porém, na população estudada isso não acontece. Os sujeitos do estudo tinham pelo menos quatro consultas de pré-natal, todas tinham uma boa estrutura familiar, ou seja, moram com seus maridos ou responsáveis e com seus filhos, além de ter participado da consulta de revisão pós-parto, e aderido a algum método anticoncepcional. Estes dados demonstram que, por mínima que seja a relação com um profissional da saúde, e que mesmo sem muitos recursos para uma vida satisfatória, mas tendo o apoio de uma estrutura familiar formada, principalmente no que se refere ao apoio do esposo, essas condições propiciam à mulher uma maior adesão aos métodos anticoncepcionais. Outra característica que me surpreendeu na pesquisa foi o desejo das mulheres em planejarem

suas famílias, ou seja, a maioria demonstrou querer ou não, ter filhos. O estudo não esgota o tema anticoncepção e puerpério, mas espero que contribua para despertar nos profissionais enfermeiros, novas abordagens sobre a temática da saúde reprodutiva. O principal subsidio que temos para ajudar na questão de anticoncepção e planejamento familiar é a educação em saúde, dessa forma, é importante repensar o papel do enfermeiro na sua atuação frente à essas questões. Os profissionais da enfermagem devem assumir o seu papel de educador, e promotor de saúde, participando mais ativamente, realizando as consultas de pré-natal e de puerpério, formando grupos, enfatizando as orientações desde antes da concepção. Assim estaremos contribuindo não somente para a construção de uma família, mas também para a formação de cidadãos mais esclarecidos e conscientes.

## Referências Bibliográficas

ALVORADA. Secretaria Municipal de Saúde. Viva nenê: programa de redução da mortalidade infantil em Alvorada. Alvorada: 2002. 11 p. BRASIL. Ministério da saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4.ed. Brasília, 2002. 152 p. HATCHER, R. A., et al. Pontos essenciais da tecnologia de anticoncepção. Baltimore: Programa de informação de população, 2001. 350 p. LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E.; BOBAK, I. M. O cuidado em enfermagem materna. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 928p.

## Notas de Rodapé

[1] Trabalho de conclusão de curso da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

[2] Acadêmica de enfermagem do 9º semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

e-mail giselezacarias@yahoo.com.br. Endereço: Vicente da Fountoura 1021/401. Porto Alegre/ RS

[3] Enfermeira, Drª em Educação, professora dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e orientadora do trabalho.

---

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 26 Abr de 2007]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2

[fechar](#)

[imprimir](#)